

FUTSAL MASCULINO E FEMININO: A COMPARAÇÃO MOTIVACIONAL NO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS-PR

Diego Andrade de Paula e Silva¹, Paulo Roberto Machinski²

RESUMO

O Futsal é um esporte que se destaca por sua paixão e facilidade por ser praticado. Também a importância que o profissional de Educação Física e técnicos devem ter com a formação de atletas. Foi estudada a Psicologia do esporte, dando ênfase na Motivação. O objetivo do estudo foi estudar e analisar a comparação motivacional dos atletas da categoria masculina e feminina do município de Rebouças-PR, que participam da Copa Amcespar 2009. A escolha das equipes foi intencional e a amostra de sujeitos foi de 10 atletas masculinos e 10 femininos. Foi aplicado um questionário: QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARA AS ATIVIDADES DESPORTIVAS (GIL 1983 et al) para o masculino e para o feminino, onde o estudo se caracteriza por uma investigação descritiva, O masculino na faixa etária de 19 a 29 anos e feminino de 14 a 22 anos. Os dados coletados foram analisados através do Programa Estatístico SPSS 17. Este questionário se dividiu em fatores para a melhor compreensão e análise estatísticas. Os resultados obtidos mostraram que os atletas masculinos têm maior motivação em Força Física a que obteve a maior média. No feminino o fator Habilidades teve maior média. Quando comparado pode-se observar que a mulher dá mais importância para os fatores que envolvem o reconhecimento delas no esporte e na sociedade. E o masculino deu importância para os fatores de Força. Os resultados se deram por o futsal ter uma participação maior e historicamente mais antiga com o masculino, sendo recente a atração e prática das mulheres.

Palavras-Chave: Futsal feminino e masculino; psicologia do esporte; motivação e especialização esportiva.

FUTSAL MEN AND WOMEN: A COMPARISON IN THE CITY OF MOTIVATIONAL REBOUÇAS-PR

ABSTRACT

Indoor football is a sport that stands out for its passion and ease to be practiced. Also the importance of the professional physical education and coaches should have with the training of athletes. We studied the psychology of sport, with emphasis on motivation. The objective was to study and analyze the comparison of the motivational athletes male and female category of the municipality of Rebouças-PR, participating Cup Amcespar 2009. The choice of teams was intentional and the subject sample was 10 male athletes and 10 female. A questionnaire was applied: MOTIVATION QUESTIONNAIRE FOR SPORTS ACTIVITIES (GIL 1983 et al) for males and females, where the study is characterized by a descriptive investigation, the male in the age range of 19 to 29 years and female 14 to 22 years. The collected data were analyzed using the statistical program SPSS 17. The questionnaire was divided into factors for better understanding and analysis statistics. The results showed that male athletes have greater motivation in physical strength of which was the highest average. The female factor was more average abilities. When compared can be observed that the woman gives more importance to factors involving the recognition of them in sports and society. And the men gave importance to factors Force. The results were due to indoor soccer have a greater participation and historically the oldest male and recent practice and the attraction of women.

Keywords: Futsal female and male; sports psychology; motivation and sports specialization.

¹ Acadêmico em Educação Física – Unicentro. E-mail: dih_aps@hotmail.com

² Professor Orientador Especialista em Educação Física – Unicentro. E-mail: teacher_p@ibest.com.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste estudo acadêmico visa averiguar a motivação que os atletas têm após a especialização esportiva do futsal, e como o futsal está sendo visto por eles na atualidade.

A prática do Futsal é atualmente a modalidade esportiva que mais cresce e se desenvolve no mundo, aqui no Brasil podem-se ver em escolas, praças, clubes, sempre encontramos uma quadra de Futsal com crianças correndo e jogando bola, segundo¹.

Devido ao grande crescimento do futsal em nosso país, e no mundo, devemos a consideração de apresentar mais estudos referentes à área, pelo o Brasil ser o país com mais títulos mundiais de futsal e ser o atual campeão mundial, embora que seja no masculino é uma ótima forma de motivação para que este esporte cresça também no feminino².

Mesmo sabendo da importância da atividade física e do esporte para a manutenção da saúde, são poucos os estudos que abordam os fatores motivacionais importantes que estimulam os participantes a se manterem na prática de atividades físicas.

Nesta situação, interessa o conhecimento dos atletas e o que as suas experiências podem interferir ou apoiar para o futsal do município de Rebouças, tendo como base a evolução do futsal da região. Afinal, há muito pouco estudo sobre como o futsal é visto na nossa região, saber sobre como estão sendo motivados, e quais são os fatores de influência são de grande importância para o estudo. “Motivação – São aqueles fatores da personalidade, variáveis sociais, e/ou conhecimentos que entram em jogo quando uma pessoa realiza uma tarefa pela qual é avaliada, entra em competição com outros, ou tenta lucrar certos níveis de habilidades”³.

Através das perspectivas analisadas torna-se relevante a investigação e o conhecimento da modalidade de futsal, sendo que a partir da especialização na categoria adulta, identificaremos os fatores de motivação dos atletas em relação à modalidade na cidade de Rebouças-Pr, sabendo se ocorre uma relativa motivação para estes atletas, analisando os diferenciais que envolvem a categoria masculina e feminina.

MÉTODOS

Tipo de Pesquisa

Para o desenvolvimento do estudo optou-se pela abordagem qualitativa – descritiva, a qual possibilitou identificar a percepção dos atletas com o futsal e suas abordagens que a norteiam. A abordagem social com enfoque quantitativo as equações, médias, gráficos e estatísticas, tornam-se necessárias e indispensáveis para uma expressão adequada⁴.

Local do Estudo

A pesquisa será feita no Ginásio de Esportes Camilão da cidade de Rebouças-Pr, onde será aplicado o questionário individualmente antes do horário de treinamento dos atletas.

Amostra

Foram investigados 20 atletas de futsal de 2 equipes, sendo 10 masculino e 10 feminino, participantes da Copa Amcespar de 2009. A escolha da amostra foi de forma intencional, em razão de contato mais próximo deste público, ou seja, aos atletas e ao evento.

Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizou-se um questionário criado por Gill et. al, validado por Serpa⁵ (composto de 30 questões que são divididos em 8 categorias: Status, Equipe, Forma Física, Energia Liberada, Outros / Situacionais, Habilidades, Amigos e Diversão. “QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARA AS ATIVIDADES DESPORTIVAS” (QMAD) GILL et al. validado por Serpa⁵.

Estes itens são avaliados numa escala tipo Likert de quatro pontos: 04. Extremamente Importante; 03. Bastante Importante; 02. Pouco Importante; 01. Nada Importante.

Operacionalização das variáveis

As categorias e as questões correspondentes:

Status – questões 03, 12, 14, 21, 25 e 28;

Equipe – questões 08, 18 e 22;

Forma Física – questões 06, 15 e 24;

Energia Liberada – questões 04, 05, 13, 16 e 19;

Outros/Situacionais (incluem pais, amigos próximos, treinadores, equipamentos e instalações) – questões 09, 27 e 30;

Habilidades – questões 01, 10 e 23;

Amigos – questões 02, 11, 20 e 26;

Diversão – questões 07, 17 e 29.

Questões Éticas da Pesquisa

Considerando a Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO, o presente estudo foi submetido e avaliado pelo comitê de ética Institucional.

O Processo de Análise e Interpretação dos Dados

Plano de coleta de dados

Primeiramente foi contatado com o representante das equipes na atividade, depois com os técnicos de cada equipe, a fim de obter a aprovação para poder aplicar o instrumento de pesquisa. A aplicação dos questionários aconteceu durante o período de competição, mais exatamente em treinos.

Tratamento estatístico

Os dados foram analisados através do Programa Estatístico SPSS 17 mediante as técnicas Estatísticas Descritiva e de Comparação.

A análise foi qualitativa, recorrendo à estatística descritiva utilizando, a média como parâmetro de tendência central, o desvio-padrão como parâmetro de dispersão e o valor mínimo e máximo como indicação dos intervalos de variação dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para descrição e análise das informações coletadas através do questionário de Gill et al.⁵, utilizou-se a estatística descritiva, a qual forneceu as médias, mínimo, máximo e o desvio padrão das categorias investigadas.

Tabela 1 – Estatística descritiva feminina.

Fatores Motivacionais	Nº amostra	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
IDADE	10	14	22	17,3	3,335
STATUS	10	1,9	4	3,26	0,43269
EQUIPE	10	2,4	4	3,79	0,23552
FORMA FÍSICA	10	3,4	4	3,73	0,26483
ENERGIA LIBERADA	10	1,8	4	2,9	0,38006
OUTROS/SITUACIONAIS	10	2,3	3,8	2,91	0,41981
HABILIDADES	10	3,6	4	3,813	0,25369
AMIGOS	10	2,7	4	3,625	0,3385
DIVERSÃO	10	2,5	3,6	3,296	0,457

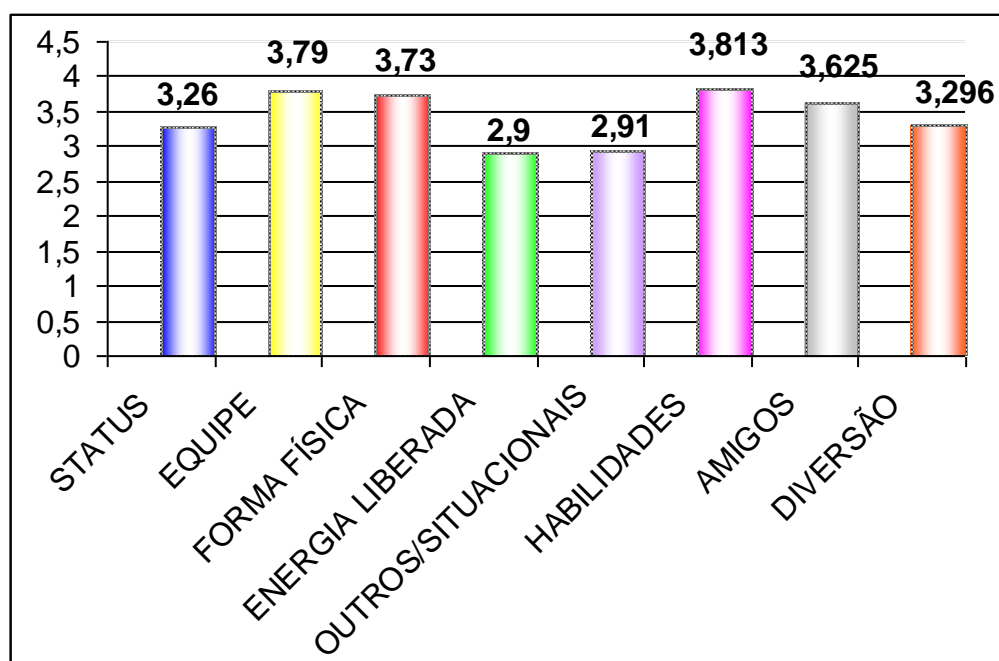


Figura 1 - Médias gerais dos fatores motivacionais feminino.

Dentre estes dados foi analisada também a média do tempo de prática da categoria feminina, chegando à média de 5,1 anos de prática no futsal, pode-se encontrar que a amostra feminina iniciou a prática na média dos 12,2 anos de idade, contabilizando a equipe com seis atletas com idade inferior a 18 anos, comprovando uma especialização precoce relativa com 60% da amostra feminina com menor idade e 40% apenas com maioridade, sabendo que as mesmas participam da Copa Amcespar 2009 de futsal pelo município de Rebouças na categoria adulta, possuindo uma equipe bem jovem com média de idade de 17,3 anos.

Para a descrição dos dados estatísticos nos fatores motivacionais feminino pode-se observar que o fator habilidade foi o que obteve a média mais elevada com 3,813, seguido por equipe 3,79 ambas bem próximas, forma física com 3,73, amigos 3,625, diversão 3,296, status com 3,26, outros/situacionais com 2,91 e energia liberada com 2,91.

Tabela 2 – Estatística descritiva masculina.

Fatores Motivacionais	Nº amostra	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
IDADE	10	19	29	23,9	3,8715
STATUS	10	2,1	4	3,146	0,52415
EQUIPE	10	3,5	4	3,732	0,41001
FORMA FÍSICA	10	3,1	3,9	4,13	1,01057
ENERGIA LIBERADA	10	2,5	3,9	3,2	0,42164
OUTROS/SITUACIONAIS	10	2,3	3,7	3,097	0,41625
HABILIDADES	10	2,8	3,8	3,164	0,60859
AMIGOS	10	2,9	4	3,475	0,38097
DIVERSÃO	10	2,7	3,8	3,365	0,4279

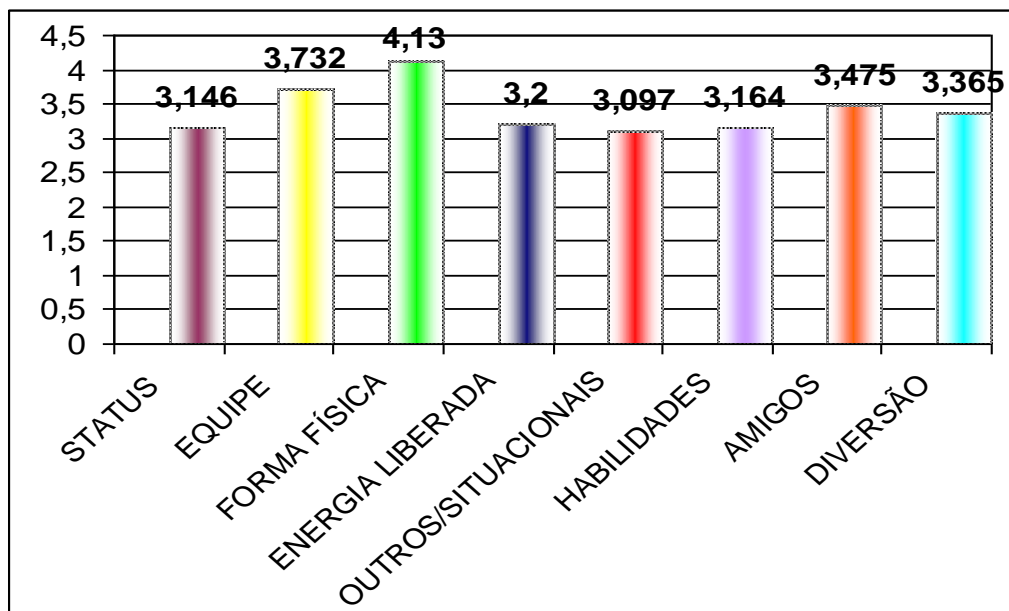


Figura 2 - Médias gerais dos fatores motivacionais masculino.

Para o masculino foi analisado também a média do tempo de prática, com média de 12,9 anos de prática no futsal, também foi encontrado a média de início no futsal, com 11,1 anos de idade, não possuindo atletas com menor idade dos entrevistados, possuindo uma equipe jovem com média de idade de 22,3 anos.

Para a descrição dos dados estatísticos nos fatores motivacionais masculino pode-se observar que o fator forma física foi o que obteve a média mais elevada com 4,13, seguido por equipe 3,732, amigos com 3,475, diversão com 3,365, energia liberada 3,2, habilidade com 3,164, status com 3,146 e outros/situacionais com 3,097.

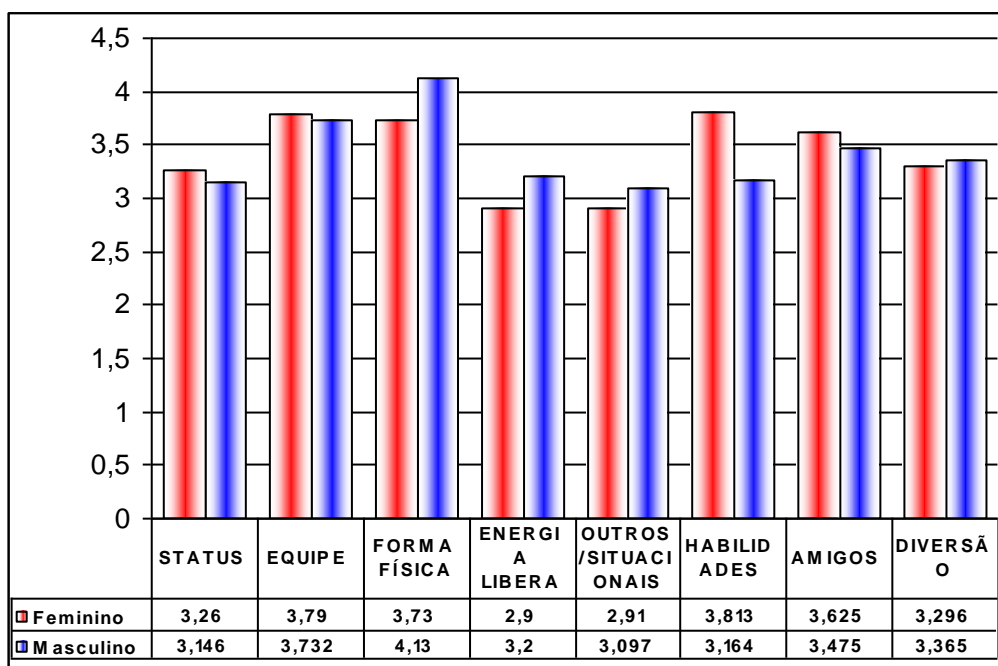


Figura 3 – Comparação de médias da categoria feminina e masculina.

Na Figura 3 podemos observar que a mulher tem um maior nível de motivação nos fatores de Status, Equipe, Habilidades e Amigos. Sendo Habilidades o que tem maior média dentre todas as médias femininas. Pode se justificar este acréscimo o fator de que a equipe feminina é mais nova e tem a necessidade de ganhar espaço na sociedade, e estas têm mais afeto à Equipe.

No masculino, ainda analisando o gráfico 3 pode-se observar que o homem tem maior média em Forma Física, Energia, Outros e Diversão. Sendo Forma Física a com maior média. Isto se justifica pelo fato de ser uma equipe mais experiente, acabam por deixar a equipe, status, habilidades de lado. E dá mais valor à sua Forma Física.

Buscando diferenciar os comportamentos motivacionais, Samulski⁶ classifica a motivação em aspectos intrínsecos e extrínsecos. Os aspectos intrínsecos referem-se a algo interno e inseparável, que vem de dentro da pessoa; os extrínsecos estão relacionados aos fatores externos (ambientais). A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior, quando a ação em si só não satisfaz. Contudo para o sexo masculino os fatores extrínsecos são os que fazem com que eles se preocupem mais com sua forma física. Para o feminino o fator de influência é a habilidade e equipe, sendo um fator intrínseco que ira ter reflexo no fator extrínseco, ou seja, na sociedade.

Para Bompá⁷ cita que a mulher tende a se opor ao treinamento de força de continuidade rigorosa, portanto justifica-se a média ser baixa para eles neste fator.

Pode-se identificar que com relação ao fator motivacional idade. O feminino está com 60% das atletas com idade de 14 a 15 anos, ou seja, na etapa de treinamento específico, período destinado ao aprimoramento dos gestos específicos da modalidade, ou quando se inicia a organização e sistematização do treinamento, segundo Arena, Bompá, et al⁸. Portanto ocorre uma especialização precoce com boa parte das atletas da equipe feminina. No masculino a média de idade ficou em 22,3 anos tendo uma equipe mais experiente, e não tendo especialização precoce. Sendo que ambos os atletas estão acima de 18 anos e participando de uma competição de alto rendimento, estando na etapa de treinamento de alto rendimento.

Sendo assim Bompá⁹ cita que na especialização, à intenção e a motivação se aplicada no início de carreira de um atleta representa o principal elemento para se alcançar sucesso. Portanto o atleta bem preparado terá um futuro melhor.

Segundo Bompa⁹, os técnicos devem entender e aplicar corretamente o princípio da especialização no treinamento de crianças e de adolescentes, sendo a abordagem multilateral a base sobre a qual esta especialização desenvolve-se.

De acordo com os resultados encontrados no presente estudo, pode-se observar que no estudo de Scalcan, Becker JR. e Brauner apud Paim¹⁰ onde os principais fatores motivacionais foram: habilidades, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico, o bem-estar e fazer amigos, também ainda citado por Paim¹¹, onde coloca que o motivo mais forte para o envolvimento no futebol de meninos e meninas é na faixa etária de 10-16 anos foi, habilidades (78%), seguida de excitação e desafios (72%) onde se compara com energia, afiliação/ou família (70%) e aptidão/ou forma física (68%).

Já no estudo de Paim¹¹, sobre os motivos que levam adolescentes a praticarem o futebol em contextos sociais diferenciados, os resultados indicaram que o motivo mais forte para o envolvimento dos adolescentes no futebol são a competência desportiva/ou equipe (72%) e saúde (70%), ficando a categoria amizade e lazer/ou diversão com (67%) da preferência.

A ênfase excessiva na competição, segundo Gallahue e Ozmun¹¹, é muitas vezes citada como razão para a desistência em atividades desportivas, juntamente com a fadiga produzida por excesso de treinamento e ensino inadequado. Estes alunos ou atletas acabam desistindo ou lesionados.

Pode-se comparar que estudos sobre motivação realçam o resultado encontrado, pois em Bassets, Ortís apud Rosolen³ estudaram a motivação de mulheres universitárias. Os autores encontraram que os motivos pelos quais estas decidiram praticar atividade física foram o acesso livre às instalações, tempo disponível e percepções dos benefícios físicos e psicológicos. Percebemos a importância que a mulher dá aos benefícios proporcionados pelo esporte. Com relação a presente pesquisa pode-se justificar que naturalmente a mulher se preocupa mais com a equipe com relação ao masculino.

Com relação ao trabalho de Rosolen³, é evidente a diferença dos aspectos motivacionais entre mulheres e homens. Enquanto os homens buscam status, habilidades, forma física, enfim fatores que buscam a auto-realização, as mulheres buscam a aceitação na sociedade e dos grupos a que pertencem. Já os resultados encontrados contradizem e afirmam em partes, os homens buscam auto-realização em forma física, energia. E as mulheres se preocuparam mais em status, habilidades e aceitação na sociedade.

O conhecimento dos fatores que envolvem a motivação é importante para o professor de Educação Física e de Clubes Esportivos, pois ele não trabalha somente com atletas, mas, sim com alunos que são obrigados a frequentar as aulas. Com isso, o professor precisa estar sempre atento ao seu grupo, pois não são todos os seus alunos que terão prazer ou estarão interessados nas atividades oferecidas durante suas aulas. Pode acontecer em razão do alto nível de exigência do docente ou pelo baixo nível de atividades, o que seria relativo aos alunos que estivessem mais adiantados no seu desenvolvimento físico, como no caso específico dos desportistas¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Concluindo que a área do esporte é muito extensa e que se pode observar que a pressão no corpo do atleta em busca de resultados é extremamente elevada, tanto na parte física como na psicológica. Por consequência de toda uma pressão exercida por muitas vezes pais, técnicos e professores, o atleta já na infância, acaba ficando desmotivado, por cansaço, lesão ou estresse chegando ao abandono, assim perdendo até mesmo precocemente vários possíveis talentos esportivos.

Ainda, hoje podemos verificar um grande número de despreparo por parte daqueles que trabalham com o esporte, em compreender que a psicologia é uma ferramenta fundamental no esporte, e que entender ela lhe ajudará muito na sua e na formação de seus atletas.

O presente estudo sobre o futsal focalizou a motivação na categoria feminina e masculina de equipes adultas amadoras, embora compreenda que todos os aspectos psicológicos não hajam de maneira isolada, e sim atua de maneira conjunta.

Neste estudo, teve-se a função de abordar as questões relacionadas à motivação que mais influenciam nos atletas masculino e feminino de futsal.

Os resultados encontrados foram: habilidade, equipe, forma física, amigos, diversão, status, outros/situacionais e energia liberada.

A partir dos resultados encontrados, sugere que, a comissão técnica e responsável das equipes adultas do município de Rebouças possa utilizar os fatores mais importantes e que realmente motivam seus atletas, também que possam melhorar ou trabalhar em cima dos fatores que estão em baixa, proporcionando facilidade de traçar e alcançar os objetivos, na busca de resultados positivos, bem como resolver problemas que estão fora do ambiente da quadra, como problemas extra-campo.

Com esta pesquisa espera-se que possa estimular novos estudos, e demonstrar a importância que a psicologia do esporte tem para com a formação de atletas, e também que esta pesquisa possa servir de base para outros estudos de maior porte como referencial teórico.

REFERÊNCIAS

1. Melo RS, Melo LBS. de. Ensinando futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 0000. 191 p.
2. Santana WC, Reis HHB, Ribeiro DA. A iniciação de jogadores de futsal com participação na Seleção Brasileira- Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd96/futsal.htm>, Revista Digital - Buenos Aires. 11(96), Maio, 2006. Acesso em 10/03/2009.
3. Rosolen M. Futsal Feminino: A motivação para o esporte em atletas universitárias de futsal feminino. Disponível em http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=143 - publicado em 10/11/2006 - Acesso em 30/06/2009.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1998.
5. Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
6. Samulski DM. Psicologia do esporte – editora: Manole – 1ª edição 2002 / Barueri- SP.
7. Bompa TO. Treinamento total para jovens campeões. São Paulo - editora: manole, 2002.
8. Arena SS, Bohme MTS. Federações esportivas e organização de competições para jovens. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, 12(4), 45-50, dezembro 2004. Disponível em http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM/12/12%20-%204/c_12_4_7.pdf. Acesso em 15/03/2009.
9. Bompa TO. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo - editora: phorte, 2002.
10. Paim MCC. Motivos que levam adolescentes a praticarem o futebol. Lecturas Educación Física Y Deportes. Revista Digital. <http://www.efdeportes.com/>. Buenos Aires. Diciembre, Nº 43, 2001.
11. Gallahue DL, Ozmun, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003. 641 p.
12. Machado AM, Proença M. Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 192 p.

13. Ângelo L F. Psicanálise e Psicologia do Esporte: é possível tal combinação. In. RUBIO, K. (Org.). Psicologia do Esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
14. Avellar M. Ser campeão nas categorias de base ou formar atletas de futsal?. Disponível em: <http://www.ferrettifutsal.com/Publica/Artigos/59944554.html> - RJ / Transcrito do Blog Marco Bruno Publicado em 22 de outubro de 2008 – Acesso em 28/06/2009.
16. Barbanti VJ. Formação de esportistas. Barueri-SP, editora: Manole, 2005.
17. Bezerra EL. Futsal feminino e escola no nordeste brasileiro: uma análise da iniciação nas aulas de educação física escolar. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=36&lid=3855. - Acesso em 30/06/2009
18. Burity MA. Psicologia do esporte – Coleção de autores – editora : Alínea Campinas – SP, 2001.
19. Confederação Brasileira de futsal. Origem. Disponível em: <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>. Acessado em: 01 de dez. 2006.
20. Cillo ENP. Análise de Jogo como fonte de dados para a intervenção em Psicologia do Esporte – Disponível em: http://www.iaac.com.br/textos/psicologiaesporte/An_lise_de_Jogo_como_fonte_de_dados.pdf. – Acesso em 11/10/2009.
21. Ferretti F. Craques nascem feitos ou se formam craques?. Disponível em <http://www.ferrettifutsal.com/Publica/Artigos/88366730.html> - SC/ Publicado em 01 de março de 2009 – Acesso em 29/06/2009.
22. Federação Mineira de futsal. História do Futsal. Disponível em: <http://www.fmfutsal.org.br/historia.htm>. Acesso em: 01 de dez. 2006.
23. Futsal do Brasil. História de dedicação em prol do futsal brasileiro Disponível em: <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/historico.php> Publicado em 05/08/2009– Acesso 05/10/2009.
24. Futsal Brasil. Origem e o Histórico do futsal. Disponível em: http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=159 - Acesso em: 01 dez. 2006.
25. Freire JB. 2007- Questões Psicológicas do Esporte - publicado em 22/03/2007, Disponível em: http://educacaofisica.org/joomla/index.php?Itemid=2&id=79&option=com_content&task=view - Acesso em 05/10/2009.
26. Gonzáles JL. El Entrenamiento Psicológico em los Deportes. Madrid: Biblioteca Nueva, 1996.
27. Junior ARM, Gasparotto J. A prática do futsal como meio de iniciação esportiva e suas implicações. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd128/a-pratica-do-futsal-como-meio-de-iniciacao-esportiva.htm> - Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 128 - Enero de 2009. Acesso em 02/07/2009.
28. Junior JA. O processo de formação de jovens atletas: uma pequena reflexão sobre a prática. Publicado em 12 de dezembro de 2008 Disponível em <http://www.ferrettifutsal.com/Publica/Artigos/58241281.html> - Acesso em 1/05/2009.
29. Lucena, Ricardo. Futsal e iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
30. Marques GM. Psicologia do Esporte: Aspectos que os atletas acreditam. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

31. Morra RL. Atleta de futsal Moderno – Disponível em <http://www.ferretifutsal.com/Publica/Artigos/21788406.html>. Publicado em 02/10/2007 – Acesso em 01/10/2009.
32. Ortiz LFR, Voser C, Hernandez JA. Comparação na motivação para o esporte entre atletas federados masculino e feminino. Disponível em: <http://www.futsalbrasil.com.br/2008/artigos/artigo-de-futsal-8.pdf> - Acesso em 08/05/2009.
33. Rubio K. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa Revista Psicologia e ciência. prof. v.19 n.3 Brasília 1999- Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300007&lng=pt&nrm=iso - Acesso em 05/10/2009.
34. Santana WC. de. Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização – Campinas, SP: Autores Associados, 2004
35. Silveira TS. FUTSAL BRASIL. A preferência das jogadoras de Futsal com relação ao perfil de liderança dos treinadores. Disponível em: http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=150 publicado em: 12/04/2007- Acesso em: 15/10/2009
36. Tani G. Iniciação esportiva e influências do esporte moderno. In: SILVA, Francisco.
37. Voser RC. Iniciação ao Futsal. 3. ed. Canoas: Editora da Ulbra, 2004. 92 p.
38. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Recebido em Maio de 2009

Aceito em fevereiro de 2010

Publicado em Julho de 2010